

PDT não pôs sua campanha na rua

A maneira pela qual o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, está conduzindo sua campanha, passados doze dias da convenção do partido que oficializou esta candidatura, vem causando perplexidade nas bases pedetistas e até entre integrantes da Executiva Nacional. Enquanto seus adversários pedem votos nas ruas e fazem discursos pelo País a fora, Brizola limitou-se nos últimos dias a alternar sua permanência no apartamento do Rio com visitas protocolares a autoridades, políticas, religiosas e a representantes de países, como fez ontem em Brasília, ao almoçar na embaixada do Uruguai com 12 embaixadores de países latino-americanos, após encontro com o cardeal da cidade, D. José Freire Falcão.

O comportamento do ex-governador é entendido de forma diferente até por seus colaboradores íntimos. Alguns como o vice-prefeito do Rio, Roberto D'Ávilla, garantem que Brizola busca com este desempenho mostrar "respeito às instituições" para, em seguida, como bom "estadista", lançar a campanha nas ruas. Outros, também da Executiva e igualmente próximos a Brizola, afirmam estar o candidato aguardando uma possível queda de Fernando Collor de Mello, postulante do PRN à sucessão de José Sarney, nas pesquisas eleitorais, para então "deslanchar a campanha". "Este seria o momento ideal para maior presença de Brizola junto ao eleitorado", confidenciou um integrante da Executiva Nacional.

Desconhecimento

O ex-governador insiste em não reconhecer publicamente a liderança de Collor de Mello nas pesquisas, por julgá-las suspeitas, e pretende manter sua estratégia de posar ao lado de autoridades, pelo menos por enquanto. Amanhã, Leonel Brizola embarcará para a Argentina, onde prestigiará a posse do presidente eleito Carlos Menem, encerrando, assim, uma semana em que cumpriu apenas três compromissos fora de casa: participou de um programa na **Rádio Tupi**, na quarta-feira, no Rio, e ontem deixou-se fotografar com embaixadores e com o cardeal de Brasília.

"Estamos agora tratando de organizar e ampliar o PDT", justificou Leonel Brizola, ao falar que sua campanha será centrada "no horário gratuito da televisão e do rádio", que terá início em setembro. Em Brasília, a comitiva de Leonel Brizola ouviu queixas de pedetistas da cidade que disseram não "entender por que a campanha não está nas ruas".

Amenidades

"A campanha já está nas ruas há muito tempo", declarou o deputado Brandão Monteiro, acrescentando nova interpretação dos movimentos de Leonel Brizola. Pela capital do País, o candidato do PDT repetiu os passos que já vem dando.

Com o cardeal José Freire Falcão teve uma conversa amena de trinta minutos, encerrada com um elogio a sua residência, "uma morada ecológica", como definiu o candidato. O encontro com os embaixadores foi igualmente formal e o anfitrião, embaixador do Uruguai, Roberto Vivo, concordou com Leonel Brizola, sobre a necessidade de uma "maior integração na América Latina".